

Terça-feira 16/2 a
Segunda-feira 22/2 de
2016/EDIÇÃO 242

26
nas engrenagens

"A maior da minha carreira", diz Rafael dos Anjos sobre luta com McGregor

Com a companhia de Lyoto Machida nos treinamentos, Rafael dos Anjos está se preparando forte para encarar Conor McGregor. O embate marcado para o dia 5 de março, em Las Vegas, pode consagrar o irlandês como campeão de duas categorias diferentes do UFC (peso pena e peso leve). O brasileiro é o atual campeão dos leves e tem treinado na academia de Rafael Cordeiro, técnico que foi eleito o melhor do ano no Oscar do MMA.

Para dos Anjos, uma boa preparação para a luta é não prestar muita atenção no que os outros falam, incluindo redes sociais, e também ficar focado no confronto contra o falatório. Segundo ele, o duelo contra McGregor vai ser como outra luta qualquer, mas reconheceu que o irlandês tem qualidade.

- Como eu venho dizendo, lutei com adversários mais difíceis, mais rápidos que ele. For ele ter muita popularidade e por ter nocautado o José Aldo pode ser considerada a maior da minha carreira, com maior visibilidade, mas estou treinando como se fosse uma luta normal, sem nenhuma mudança porque em time que está ganhando não se mexe. Ele é um bom lutador, não estou dizendo que é ruim, mas comparando com Ben Henderson, Donald Cerrone, Anthony Pettit, lutadores desse nível, eu acho que esses outros caras são muito melhores que ele, afirmou o brasileiro.

Faltando apenas três semanas para o duelo, o lutador garantiu que peso, treinamento e gás estão em dia e que a luta contra Donald Cerrone, quando venceu por nocaut no primeiro round, pôde descansar o corpo um pouco mais. Para ele, o que importa é vencer a luta, não acabar com adversário.

- Eu não estou indo para matar, estou indo para ganhar a luta, é um esporte. A minha intenção é chegar lá e ganhar bem dele, não é quebrar ele e mandar para o hospital, sei porque eu também não quero ir para o hospital, então não desejo isso para ele. Eu quero chegar lá e ganhar a luta. Eu estou fazendo o meu, treinando duro, e chegando lá vai ficar tudo em dia e vai dar tudo certo, disse.



JOGOS CARIOCAS



Jogo rápido

O carioca Ygor Coelho alcança o topo do badminton brasileiro e se aproxima da vaga olímpica

Em 1998, o professor de Educação Física carioca Sebastião Dias de Oliveira resolveu criar na cidade da Chacrinha, na Zona Oeste carioca, a Associação Miratua do Badminton. O objetivo era promover o desenvolvimento social na região onde morava por meio da educação e do esporte - especificamente o badminton. Hoje, a Miratua atende mais de 200 jovens e, curiosamente, o ídolo da garotada é justamente o filho de Sebastião, Ygor Coelho de Oliveira, de 19 anos. O rapaz de 1,80 m e 69 kg, que estava dando os primeiros passos quando o pai criava a Miratua, hoje é o número 1 do badminton nacional e forte candidato à vaga brasileira nas Olimpíadas do Rio de Janeiro. Desde que começou a competir entre os adultos, a evolução de Ygor foi veloz: como uma peteca que recebe uma cortada - mas jogo profissional, elas atingem os 350 km/h. "Sou da posição número 409 do ranking mundial em outubro de 2014 e hoje, 18 meses depois, sou o número 69 e o primeiro do Brasil. Se ainda estiver nesta posição no ranking brasileiro no dia 1º de maio, estarei nas Olimpíadas do Rio!", comemora Ygor, que é patrocinado por Nissan, Arreng, Luma e Embraer, além de receber a Bolsa Atletas, do Ministério do Esporte, e a Bolsa Olímpica, do Comitê Olímpico Internacional, que beneficia 15 atletas brasileiros.

Jogos Cariocas - Você conhece o badminton através do trabalho de seu pai. Como foi sua trajetória?
Ygor Coelho - Comecei com 3 anos e fui jogando todo dia, ano após ano. Meu pai tinha inventado uma técnica de aquecimento para o badminton com música e nos divertíamos muito. Em 2007, viajei pela primeira vez para fora do Brasil, para participar de um Campeonato Pan-americano Júnior em Puerto Villarta, no México. Voltei com um ouro, uma prata e um bronze. Descobrimos que o método do meu pai era não só divertido como muito eficiente! Continuei disputando torneios fora do Brasil até alcançar, em 2013, a marca de 12 ouros, duas pratas e três bronzes em 21 provas pan-americanas júnior que disputei em 8 anos. Resulto então tentei ir aos Jogos Olímpicos da Juventude de Nanquim, na China, que seriam o ano seguinte. Particpei até do quadro "Agora ou Nunca", do programa televisivo "Caldeirão do Huck", para arrecadar dinheiro para participar de torneios e me classificar. E conseguiu minha vaga! Logo após, passei para a categoria adulta e fui treinar na Dinastia durante três meses. Foi uma experiência única!
Jogos Cariocas - Quais são seus pontos fortes no badminton? E quais fundamentos precisa aprimorar?

Ygor Coelho - Tenho que trabalhar mais o meu "smash", porque não tenho tanta força. Mas, em compensação, eu sou bom de defesa.

Jogos Cariocas - Como é a sua rotina de treinos?

Ygor Coelho - Treino a maior parte do tempo em Campinas, onde fica o Centro de Treinamento da Confederação. Num dia comum, treino de manhã das 7 h às 9 h e das 9 h às 11 h, em geral na parte física. Depois eu almoço, descanso um pouco e começo a treinar das 15:30 h às 18 h. Volto para casa, tomo banho, estudo uma hora - estou fazendo supletivo para tentar terminar logo meus estudos -, janto e vou dormir lá pelas 22 h. No dia seguinte, começo Domingo é minha folga.

Jogos Cariocas - Qual foi seu momento mais emocionante dentro do esporte?

Ygor Coelho - Com certeza foi a minha vitória na final do 30th Brazil Open, em São Paulo, em outubro de 2015. Após um combate muito duro de três sets, venci Kevin Cordón, número 43 do ranking mundial, atual melhor jogador das Américas e bicampeão pan-americano. E isso em casa, na frente do público brasileiro. Foi demais!

Jogos Cariocas - Quais os títulos mais importantes que já conquistou?

Ygor Coelho - Na categoria júnior, eu fui hexacampeão pan-americano. Como adulto, onde comecei no final de 2014, já conto com dois títulos e uma final. Venci meu primeiro torneio adulto, o Puerto Rico Internacional, com 18 anos e 1 mês!

Jogos Cariocas - Já sonhou com o Jogos Rio 2016?

Ygor Coelho - Claro, sonho todo dia com isso! Imagino, sendo minhas primeiras Olimpíadas, com 19 anos, a 10 km da minha casa! Em 2008, ainda não se sabia se as Olimpíadas de 2016 seriam mesmo no Rio e eu já sonhava com isso!

Jogos Cariocas - Jogar em casa é uma vantagem para os brasileiros? Ou pode atrapalhar?

Ygor Coelho - Sem dúvida alguma pode representar uma vantagem. Nossa adversários são muito fortes, mas quem sabe não possam criar umas surpresas graças à energia transmitida pela torcida brasileira? Já sonhei em ouvir um "Brasil! Brasil!" durante o meu jogo! Tomara que eu possa jogar muito!

HBBN - Luiz Humberto Monteiro Pereira
jogoscariocas@gmail.com
Fotos: arquivo pessoal

Mineirinho pega estreado do Brazilian Storm e convidado na estreia do WCT

Atual campeão mundial, Adriano de Souza, o Mineirinho, inicia a sua caminhada rumo ao bicampeonato diante do também brasileiro Caio Ibelli, líder da Divisão de Acesso (QS) na temporada passada e estreante na elite, e um convidado a ser definido em uma triagem, na sexta bateria da primeira fase. A etapa de abertura do Circuito Mundial (WCT) será na Gold Coast australiana, com a janela aberta entre os dias 10 e 21 de março. O defensor do título em Snapper Rocks é Filipe Toledo. Na estreia, Filipe mede forças com o havaiano Keanu e o australiano Davey Cathel, na terceira bateria. O Brazilian Storm (Temporada Brasileira) será apresentado neste ano por 10 surfistas, assim como em 2002, sendo o segundo maior contingente do país. O recorde é de 11, em 2001.

Dos dez representantes do Brasil na elite em 2016, seis garantiram a vaga pelo próprio WCT: Adriano de Souza (campeão mundial), Gabriel Medina (3º), Filipe Toledo (4º), Italo Ferreira (7º), Wiggolly Dantas (15º) e Jadson André (21º). Já Miguel Pupo terminou fora da zona, em 27º, mas assegurou a sequência entre os 34 melhores do mundo ao ficar entre os dez primeiros do QS, onde terminou em 4º lugar. As novidades da elite são o paulista Caio Ibelli, líder do QS em 2015; Alejo Muniz, argentino naturalizado brasileiro, que retorna à elite após um ano (6º no QS); e o também paulista Alex Ribeiro (8º no QS), outro estreante.

O ano de 2015 foi histórico para o surf brasileiro, que terminou com os melhores surfistas da temporada na elite e no QS, além de ter conquistado as principais disputas do esporte. A temporada histórica foi encerrada com o título mundial para Adriano de Souza, que manteve a sequência para o país, depois da inédita conquista de Gabriel Medina, no ano passado. De esquerda, Mineirinho foi o primeiro brasileiro a arrematar o cobinado troféu do Pipeline Masters, na lendária praia do North Shore da ilha de Oahu, no Havaí.



ESPORTE
DE FATO

Novas notícias para o novo leitor

Vem aí...